

November 2011

SBE Notícias: Boletim Eletrônico da Sociedade Brasileira de Espeleologia

Follow this and additional works at: https://digitalcommons.usf.edu/sbe_noticias

Recommended Citation

"SBE Notícias: Boletim Eletrônico da Sociedade Brasileira de Espeleologia" (2011). *SBE Notícias*. 58.
https://digitalcommons.usf.edu/sbe_noticias/58

This Book is brought to you for free and open access by the Newsletters and Periodicals at Digital Commons @ University of South Florida. It has been accepted for inclusion in SBE Notícias by an authorized administrator of Digital Commons @ University of South Florida. For more information, please contact digitalcommons@usf.edu.



ISSN 1809-3213

SBE Notícias



Boletim Eletrônico da
Sociedade Brasileira de Espeleologia

Ano 6 - Nº 209 - 21/11/2011

GUPE ENCONTRA NOVAS CAVERNAS

Por **Henrique Simão Pontes** (SBE-1719)
Membro do GUPE / 2º Secretário SBE

No dia 07 de setembro, os membros do GUPE: Henrique Pontes, José Mario Budny, Felipe Schamne e Rafael Köene realizaram um trabalho de exploração em duas áreas próximas à Escarpa Devoniana, com o intuito de conhecer alguns locais visitados na década de 1980 pelos primeiros membros do grupo. São alguns abismos que não foram explorados detalhadamente.

O grupo chegou à região denominada de Cercadinho, próximo à Caverna das Andorinhas e após uma caminhada por entre a plantação de aveia e campos úmidos, foi avistado um dos abismos. Trata-se de um trecho fortemente fraturado do arenito, com muitas fendas de direção NW-SE e outras transversais, apresentando possível rebaixamento de blocos em alguns pontos.

O destino posterior era uma área situada alguns quilômetros antes da Cachoeira da Mariquinha, onde haveria uma fenda explorada por José Mario e outros membros do GUPE também na década de 1980.

Como na época as coordenadas foram extraídas a partir de cartas topográficas e a paisagem mudou muito, foi difícil localizar a fenda. O grupo andou por algumas áreas, entrou em alguns capões de matas, encontrou canyons impressionantes, até encontrar o ponto desejado.

A fenda recebe as águas de um pequeno córrego que entra em seu interior formando uma pequena e bela queda d'água. O corpo hídrico atravessa a estrada carregando significativa carga de sedimento para dentro da cavidade, principalmente devido à área apresentar um relevo acidentado, possibilitando forte erosão do solo.

O grupo andou ao redor da fenda até encontrar um pequeno capão de mata, ao lado da estrada, o qual apresentava um

desnível notável à distância. Onde encontraram uma pequena dolina de aproximadamente 6 metros de desnível por cerca de 8 metros de diâmetro, apresentando formato irregular, semi-arredondada, com uma porção escarpada e outro formado por uma rampa de cerca de 45° de inclinação.



Passagem para abismo de 43 metros de profundidade

Notou-se claramente uma estrutura tectônica controlando a formação desta feição e em seu interior, duas entradas. Uma das entradas situa-se no ponto mais baixo da dolina, tratando-se de um ponto de convergência de água de duas nascentes, no qual não é possível entrar, pois somente a água passa. É possível escutar claramente o barulho da água formando uma pequena queda no interior da rocha.

A outra entrada situa-se no outro lado da dolina, uma pequena gruta que se fecha até formar um duto por onde ressurgiu um filete de água, convergindo para o ponto mais baixo. Os membros tiveram a impressão de que o duto foi sedimentado, sendo possível que haja continuação no duto, caso seja escavado e retirado o material ali presente.

Logo um abismo localizado a cerca de 10 metros da referida dolina foi encontrado. Com ajuda de uma corda de apoio pode-se descer cerca de três metros até um pequeno patamar de rocha e confirmar a existência do abismo. Com uma trena a laser foi possível medir o abismo e descobrir seus 43 metros de profundidade.

O trabalho de exploração encerrou-se com os membros do GUPE comemorando o achado, em um dia de exploração o GUPE, já garantiu bastante trabalho por fazer. O município de Ponta Grossa ainda promete mais surpresas.

Fonte: DOLINforme 31/10/2011

CONCURSO RECEBE 249 FOTOS

O Concurso Fotográfico «Cavernas do Brasil» recebeu 249 imagens de 84 participantes. A adesão superou as expectativas da organização tanto pelo número de inscrições quanto pela qualidade das fotografias.

O concurso é realizado pela SBE através da Cooperação Técnica com a Votorantim Cimentos e Reserva da Biosfera da Mata Atlântica e a intenção é que se repita todos os anos.



A divulgação dos vencedores será feita dia 01 de dezembro, no próximo SBE Notícias. Aguarde!

www.cavernas.org.br/concurso

GLOBO REPORTER APRESENTA CAVERNAS DO PETAR

O programa Globo Repórter da última sexta-feira (18/11) apresentou a Mata Atlântica e as cavernas do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR) no sul do estado de São Paulo.



Clique na imagem para ver a reportagem

Acompanhados do monitor ambiental Carlos Roberto Zacharias, o Zaca, a equipe sobrevoou o maior pórtico de cavernas do mundo, a Casa de Pedra com 215 metros de altura. Também foram apresentadas várias pesquisas em curso na região.

Fonte: Globo Repórter 18/11/2011

EGB COMEMORA ANIVERSÁRIO NA CAVERNA ANGÉLICA

Por **Paulo Arenas**
Espelelo Grupo de Brasília (SBE G006)

Durante os dias 08 e 09/10/2011 o Espelelo Grupo de Brasília (EGB), em comemoração aos seus 34 anos de existência, efetuou a travessia da Caverna Angélica no Parque Estadual de Terra Ronca (PETER), no norte de Goiás.



Letícia Moraes

O grupo comemorou os 34 anos de fundação

A caverna Angélica possui aproximadamente 14km de desenvolvimento linear, e sua travessia percorre cerca de 11km ao longo do leito do rio que confere o nome a gruta.

A última vez que o EGB efetuou essa travessia foi em 2006, em uma saída turística do grupo naquele ano. Desta vez, além do cunho lúdico/esportivo da travessia, optou-se também pela comemoração de seus 34 anos no melhor estilo, dentro de uma caverna. Apesar do aniversário do grupo ser comemorado no dia 21/10 foi preciso antecipar o evento devido ao início das fortes chuvas na região. Obviamente que por questões logísticas não pudemos contar com um bolinho, mas não faltaram as velinhas representadas pelos 10 espeleólogos presentes com as chamas de suas carbureteiras.

A travessia pode ser realizada em um único dia, mas as questões logísticas para viabilizar carros tanto no sumidouro quanto na ressurgência torna mais viável a travessia em dois dias, o que significa que os espeleólogos devem estar preparados para pernoitar nas profundezas, desfrutando de um “quarto” totalmente afótico.

Três obstáculos, duas cachoeiras e uma descida íngreme perto da saída, exigem que se leve uma pequena corda para transpô-los com mais segurança. O rio Angélica é caudaloso, as cachoeiras e o sifão perto da saída tornam-se obstáculos perigosos, por isso é necessário estar aten-

to ao longo da travessia para não passar inadvertidamente dos pontos de escape.

Em diversos trechos as correntezas são fortes, obrigando ao grupo a se ajudar com um companheiro apoiando o próximo, outros pontos é possível apenas se deixar levar pela correnteza, desfrutando de momentos de contemplação e relaxamento. Contemplação talvez seja a palavra mais usada nessa travessia, principalmente na segunda parte da gruta, ou o dia seguinte para quem pernoita. Os salões e espeleotemas encontrados próximo a ressurgência são fascinantes.

O grupo pernoitou em um banco de areia após a passagem da segunda cachoeira, que se estende ao longo da margem esquerda e fica alto em relação ao rio, dando maior conforto e segurança para o grupo, além de ser um ponto localizado praticamente na metade da travessia. Desse ponto chega-se facilmente ao salão das cobras, uma grande laje que deslocou do teto e onde é possível ver diversos esqueletos de cobras.

A pergunta de como elas chegaram lá, em uma grande quantidade e por uma área extensa, é uma daquelas perguntas instigantes. Fato é que o local vale a pena a visita.

No segundo dia, ainda no leito do rio, o grupo avistou dois peixes que chamaram a atenção. Há relatos de que já foram vistos nesta parte da caverna, segundo o nosso convidado especial, o guia Ramiro, conhecedor profundo da região. Aparentemente,

trata-se do poraquê amazônico (*Electrophorus electricus*), uma espécie de peixe da ordem dos gimnotiformes, popularmente conhecidos como gimnotos ou sarapós. Entre algumas das características descritas para esse peixe estão a capacidade de nadarem em pé e o fato de usarem o oxigênio atmosférico na respiração, o que pudemos observar. Também podem lançar descargas elétricas que variam de cerca de 300 a 1.500 volts – o que,

felizmente, não foi testemunhado pelo nosso grupo. É um peixe típico da bacia amazônica, à qual pertence o rio Angélica, tributário da bacia do Tocantins-Araguaia (sub-bacia do Amazonas). Eles ganharam carinhosamente o apelido de “poraquê angélico”.



Frederich Bizet

Salão das Cobras

Talvez o momento mais merecedor seja mesmo a ressurgência da Angélica (não só pelo sol que vemos após dois dias), onde o rio Angélica se encontra com o Bezerra, diretamente da caverna do Bezerra. Duas grutas fantásticas, tão próximas, mas que não se encontram. Obviamente sempre fica a pergunta se realmente não há conexões, os espeleólogos que leem esta matéria conhecem bem esta motivação que sempre nos move metros a mais em condutos complicadíssimos. Mas, voltando a ressurgência, e segurando o ímpeto explorador, realmente o pórtico dessa boca, com os dois rios se encontrando ao fundo, a cena, as formas dos espeleotemas e blocos abatidos, configura um ar magistral, sem falar num banho rejuvenescedor.

Participaram da travessia: Ana Coelho, André Ribeiro, Bárdia Tupy, Cristina Bicalho, Frederic Bizet, Letícia Lemos, Marcelo, Paula Ferraz, Paulo Arenas e Ramiro.

Parabéns ao EGB pelos seus 34 anos e seus quase 300 sócios que fizeram parte ao longo dessa história.



Letícia Moraes

Participantes da travessia

Foto do Leitor



Viviane Cruz

Banho de sol...

Data: 08/2011 - Autor: Viviane Cruz

Lapa da Terra Ronca II - Malhada (GO-1) - Proj. Horizontal: 7.500 m. - Desnível: 155 m.
São Domingos-GO / Parque Estadual Terra Ronca

Mande sua foto com nome, data e local para: sbe@cavernas.org.br

SARMA É A SEGUNDA CAVERNA MAIS PROFUNDA

Espeleólogos de Krasnoyarsk (Rússia-Sibéria) realizaram uma expedição à caverna Sarma no maciço Arabika. Cáucaso Ocidental, chegando a -1.760 metros de desnível.

A expedição, liderada por Pavel Rud'ko, que realizava medições de temperatura e amostragem biológica, avançou 200 metros abaixo da área já explorada.

Com sua nova descoberta, Sarma superou o sistema Illjuzia-Mezhonnogo-Snezhnaya (-1.753 m), localizado nas proximidades, no maciço Bzybsky, e tornou-se a segunda caverna mais profunda do mundo, superada apenas da caverna Krubera (-2.191 m), localizado no mesmo maciço. Assim, o Cáucaso Ocidental agora abriga as três cavernas mais profundas do mundo.

Fonte: [Karst Words 12/10/2011](#)

Saiba mais sobre a geologia e hidrogeologia do maciço Arabika nos anais do 15º Congresso Internacional de Espeleologia

VENHA PARA O MUNDO DAS CAVERNAS

Filie-se à SBE

Sociedade Brasileira de Espeleologia



Clique aqui para saber como se tornar sócio da SBE

Tel. (19) 3296-5421

Filiada à



União Internacional de Espeleologia



FEALC-Federação Espeleológica da América Latina e Caribe

AGENDA



26 e 27/11/2011

PROCAD - Fase 4

Projeto Caverna do Diabo
Eldorado SP

www.cavernas.org.br/campo.asp

30/09 a 05/10/2012

46º Congresso Brasileiro de Geologia
Santos SP

www.46cbg.com.br

21 a 28/07/2013

16º ICS - Congresso Internacional de Espeleologia
Brno - República Checa

www.speleo2013.com

BIBLIOTECA SBE



Novas Aquisições

Boletim **Slovensky Kras** Nº1, Sprava Slovensky Jaskyn: 2010.

Boletim **Slovensky Kras** Nº2, Sprava Slovensky Jaskyn: 2010.

Boletim eletrônico **Espeleo Informe Costa Rica** Nº9, Grupo Espeleológico Anthros: Jun/2011.

MOERI, E.N.; RODRIGUES, D.; NIETERS, A.. **Áreas contaminadas: remediação e revitalização**. Vol. 4. São Paulo: IE/GTZ, 2008.

As edições impressas estão disponíveis para consulta na Biblioteca da SBE. Os arquivos eletrônicos podem ser solicitados via e-mail.

Visite Campinas e conheça a Biblioteca Guy-Christian Collet Sede da SBE.

Apoio:



PREFEITURA MUNICIPAL DE
CAMPINAS
PRIMEIRO OS QUE MAIS PRECISAM

Antes de imprimir, pense na sua responsabilidade com o meio ambiente



EXPEDIENTE

SBE Notícias é uma publicação eletrônica da **SBE-Sociedade Brasileira de Espeleologia**
Telefone/fax. (19) 3296-5421 - Contato: sbe@cavernas.org.br
Comissão Editorial: Marcelo Rasteiro, Delci Ishida e Agatha Matsumoto
Todas as edições estão disponíveis em www.cavernas.org.br
A reprodução deste é permitida, desde que citada a fonte.